

ALÉM DA SUPERFÍCIE: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE COMENTÁRIOS COM TEOR RACISTA SOBRE O TRAILER DE THE LITTLE MERMAID



BEYOND THE SURFACE: A DIALOGIC ANALYSIS OF RACIST COMMENTS ABOUT THE LITTLE MERMAID TRAILER

*Tatiane Lopes Moreira**

Universidade Federal do Pará, UFPA, Campus Universitário de Bragança, Pará, PA, Brasil.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6056-0451>

*Autor correspondente: (tatiane.moreira@braganca.ufpa.br)

Rafael de Souza Timmermann

Universidade Federal do Pará, UFPA, Campus Universitário de Bragança, Pará, PA, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9038-265X>

E-mail: (rafaeltimmermann@ufpa.br)

Ellen Santos

Universidade Federal do Pará, UFPA, Campus Universitário de Bragança, Pará, PA, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0568-925X>

E-mail: (ellensylmara@gmail.com)

Resumo: O sentido dos enunciados se constrói, em uma percepção dialógica do discurso, por alguns fatores: horizonte espacial comum, o contexto social (dos participantes da interação) e avaliação da situação em questão, a qual é feita a partir do contexto de cada participante e, por consequência, demonstra, linguisticamente, pontos de vista possíveis. É desta construção teórico-metodológica que desenvolvemos este texto. O objetivo deste trabalho é analisar, sob a ótica dialógica discutida pelo Círculo de Bakhtin, como comentários feitos por espectadores do trailer do filme The little Mermaid (2023) apontam para possíveis posicionamentos racistas. Concluímos que alguns dos comentários selecionados para esta análise apresentaram posicionamentos racistas quanto à representação da personagem principal, a sereia, a qual é interpretada por uma atriz negra em comparação ao desenho animado, no qual a sereia apresentava pele branca.

Palavras-chave: Dialogismo. Racismo. Comentário. Trailer. Interação.

Abstract: The meaning of the utterances is built, in a dialogical perception of the speech, by some factors: common spatial horizon, the social context (of the participants in the interaction) and the assessment of the situation in question, which will be done from the context of each participant and , consequently, will demonstrate, linguistically, possible points of view. It is from this theoretical-methodological construction that we developed this text. The objective of this work is to analyze, from the dialogical perspective discussed by the Bakhtin Circle, how comments made by viewers of the trailer for the movie The Little Mermaid (2023) point to possible racist positions. We concluded that some of the comments selected for this analysis presented racist positions regarding the representation of the main character, the mermaid, who is played by a black actress in comparison to the cartoon, in which the mermaid had white skin.

Keywords: Dialogism. Racism. Comment. Trailer. Interaction.

1. INTRODUÇÃO

É incontestável a forma com a qual as manifestações artísticas são reflexo das perspectivas humanas, uma vez que a arte é uma forma de expressão social e cultural. Valores e crenças, sejam eles religiosos, sociais, políticos, científicos ou filosóficos, manifestam-se sob as mais diferentes formas em que a arte pode ser expressa, estabelecendo uma relação intrínseca entre arte e os aspectos fundamentais das relações humanas. No cinema, por exemplo, onde as particularidades da vida humana se materializam artisticamente de forma verbal, visual e sonora, essas crenças e valores se tornam evidentes, pois o sentido e significado da obra são, muitas vezes, passados de forma objetiva para o espectador.

À vista disso, e devido às crenças e valores inerentes de cada ser humano, as reações a uma obra de arte podem variar conforme as intenções do criador e percepções do apreciador, o que gera desacordos sobre o julgamento da arte em si e sobre suas implicações no meio social de ambos os atores. Voloshinov, em 1926, ao tratar da concepção dialógica da linguagem em sua obra *Discurso na Vida e Discurso na Arte - Sobre Poética e Sociológica*, discute a forma como o contexto social do indivíduo retrata e reflete sua percepção e interpretação da arte e afirma que as manifestações da linguagem, sejam elas verbais ou não verbais, são expressas a partir fatores ideológicos envolvidos em sua composição.

Um exemplo de múltiplas reações à arte, conforme os parâmetros sociais individuais, é o trailer do filme *live-action The Little Mermaid*¹ (Walt Disney Studios, 2023), que foi alvo de debates e críticas devido à escolha de uma atriz negra para interpretar a sereia Ariel, a protagonista do filme. Marcada na infância e memória afetiva de milhares de espectadores, Ariel é descrita no conto original criado por Hans Christian Andersen em 1837, como uma sereia de pele branca e olhos azuis. Em 1989, o conto ganhou uma animação cinematográfica que visualmente caracterizava Ariel como uma sereia de pele branca, olhos azuis e marcantes cabelos vermelhos, estabelecendo o visual no imaginário de fãs ao redor de todo o mundo.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo fazer uma análise acerca de cinco comentários do trailer de *The Little Mermaid* (Walt Disney Studios, 2023), publicado na plataforma *YouTube*, a partir da concepção dialógica da linguagem proposta por de Voloshinov (1926/2012), avaliando os contextos verbal e extraverbal implícitos nos comentários, identificando possíveis implicações racistas.

2. SIGNIFICADOS PRODUZIDOS NA E ATRAVÉS DA LINGUAGEM – PROPOSIÇÕES DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Para apresentar este estudo, partimos da necessidade de abordar brevemente a concepção de linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin, ao qual Voloshinov fazia parte, com o objetivo de fornecer base teórica para as discussões propostas neste artigo.

Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975) foi um filósofo e pensador russo caracterizado por sua pluralidade e abrangência, por publicar trabalhos sobre diversos assuntos, às vezes assinando-os com supostos pseudônimos, e por sua linguagem que variava conforme seu foco de pesquisa mudava, adaptando-a aos movimentos intelectuais pelos quais se interessou como pesquisador. Assim, Bakhtin se destaca por suas ideias, vocabulário, períodos e disfarces autorais (Clark; Holquist, 2008).

¹ A Pequena Sereia.

Entre os estudos abordados sobre os mais diversos assuntos, Bakhtin, acompanhado por um grupo de intelectuais como Valentin Voloshinov e Pavel Medvedev - grupo que mais tarde ficaria conhecido como Círculo de Bakhtin -, dedicou o período entre 1919 e 1929 ao desenvolvimento de uma filosofia da linguagem, que ele chamou de metalinguística. Dialogando com os movimentos sociais da época (formalismo, marxismo soviético e freudismo), essa filosofia baseou-se no aspecto comunicativo da fala (Brait, 2009; Clark; Holquist, 2008). Nessa concepção, Bakhtin concebe a linguagem não apenas como um exercício cognitivo, mas também como uma prática social e dialógica, que leva em conta não apenas os contextos físicos, mas também os axiológicos que engendram a criação ideológica e a interação verbal (Timmermann, 2014).

Essa concepção de linguagem teve múltiplas consequências em algumas áreas, entre elas a arte e a linguística. A influência dessa concepção de linguagem é perceptível nas obras do Círculo, como é o caso de *Discurso na Vida e Discurso na Arte (Sobre a Poética Sociológica)* (1926/2012), assinado por Volochinov, mas atribuído a Bakhtin na década de 1970 (Brait, 2009), que apresenta uma discussão crítica do método sociológico para compreensão e análise de formas literárias e outras formas artísticas, bem como de uma obra de arte concreta.

No estudo da literatura, o método sociológico tem sido aplicado quase exclusivamente para tratar questões históricas, permanecendo praticamente intocado no que diz respeito aos problemas da chamada poética teórica – toda aquela área de questões que envolvem a forma artística e seus vários fatores, estilo, e assim por diante (Voloshinov, 1926/2012, p. 151, tradução nossa).

Nesse texto, o autor critica o estudo da arte de forma fragmentada, ou seja, ora pela sua materialidade (forma), ora pelo efeito criado (conteúdo). Ele aponta também a necessidade de que tais elementos sejam estudados como um todo, sob a justificativa de que a relação entre ambos vai muito além do aspecto estrutural, mas também sob o contexto social que compõe a obra, constituindo um elo entre o locutor (criador da obra ou o próprio locutor), interlocutor (o espectador ou ouvinte) e conteúdo exposto, que o autor chama de herói (Timmermann, 2014).

Conforme mencionado por Clark e Holquist (2008), Bakhtin se preocupou em como situar a arte no contexto histórico e socioeconômico, sem perder a dimensão estética do objeto de estudo, como demonstra o autor: “A arte é tratada como se não fosse sociológica ‘por natureza’, exatamente como é a estrutura física ou química de um corpo” (Voloshinov, 1926/2012, p. 153, tradução nossa)³. A partir do momento em que uma obra artística se torna um elemento social, ela fica sujeita à influência de inúmeros outros fatores sociais, fazendo parte do sistema global de determinação sociológica (Voloshinov, 1926/2012).

Na vida, assim como na arte, o discurso verbal não é autossuficiente, ou seja, ele precisa ser analisado sob os mais diversos ângulos, inclusive o sociológico. Dessa forma, Voloshinov busca, ainda nesse trabalho, aprofundar-se em aspectos do enunciado verbal fora do âmbito ar-

² In the study of literature, the sociological method has been applied almost exclusively for treating historical questions while remaining virtually untouched with regard to the problems of so-called theoretical poetics – that whole area of issues involving artistic form and its various factors, style, and so forth.

³ Art is treated as if it were non-sociological ‘by nature’ just exactly as is the physical or chemical structure of a body.

tístico, ou seja, na vida cotidiana (Brait, 2009), como justificado pelo autor, “tal discurso é diretamente informado pela vida em si e não pode ser divorciado da vida sem perder sua importância” (Voloshinov, 1926/2012, p. 161, tradução nossa)⁴.

Sobre o discurso na vida cotidiana, Clark e Holquist (2008) afirmam que seu traço diferenciador é a dependência do contexto imediato. Os enunciados, no contexto da vida cotidiana, quanto ao seu significado, dependem tanto das características formais do enunciado quanto do contexto em que foram pronunciados, ou seja, do contexto extraverbal. Voloshinov (1926/2012, p. 161, tradução nossa)⁵ afirma que

Todas estas e outras avaliações semelhantes, quaisquer que sejam os critérios que as regem (éticos, cognitivos, políticos ou outros), abrangem muito mais do que aquilo que está incluído nos fatores estritamente verbais (linguísticos) do enunciado. Juntamente com os fatores verbais, abrangem também a situação extraverbal do enunciado. Esses julgamentos e avaliações referem-se a um determinado todo onde o discurso verbal envolve diretamente um acontecimento da vida e se funde com esse acontecimento, formando uma unidade insolúvel.

Nesse sentido, Voloshinov (1926/2012) destaca a importância do contexto extraverbal para a compreensão do enunciado. Esse contexto, segundo o autor, é composto por três fatores: 1) o horizonte espacial comum dos interlocutores – o que é visível aos participantes do diálogo; 2) o conhecimento e compreensão comum da situação por parte dos interlocutores – formado por fatores pré-concebidos pelos participantes do diálogo; e 3) a avaliação comum dessa situação (Voloshinov, 1926/2012; Timmermann, 2014). Assim, o autor infere que uma situação comunicativa se baseia em uma série de pressupostos, tanto situacionais quanto ideológicos (Brait, 2009). A esses pressupostos, Voloshinov (1926/2012, p. 164, tradução nossa)⁶ estabelece o entimema como modelo comparativo:

A situação extraverbal está longe de ser apenas a causa externa do enunciado [...] a situação entra no enunciado como parte constitutiva essencial da estrutura de seu significado. [...] um enunciado como um todo significativo é composto por duas partes: (I) a parte realizada ou atualizada em palavras e (II) a parte assumida. Nesta base, o enunciado comportamental pode ser vinculado ao entimema.

⁴ Such discourse is directly informed by life itself and cannot be divorced from life without losing its import.

⁵ All these and similar evaluations, whatever the criteria that govern them (ethical, cognitive, political, or other), take in a good deal more than what is enclosed within the strictly verbal (linguistic) factors of the utterance. Together with the verbal factors, they also take in the extraverbal situation of the utterance. These judgments and evaluations refer to a certain whole wherein the verbal discourse directly engages an event in life and merges with that event, forming an indissoluble unity.

⁶ The extraverbal situation is far from being merely the external cause of the utterance [...] the situation enters into the utterance as an essential constitutive part of the structure of its import. [...] a utterance as a meaningful whole is comprised of two parts: (I) the part realized or actualized in words and (II) the assumed part. On this basis, the behavioral utterance can be linked to the enthymeme.

Um entimema nada mais é do que um silogismo em que uma das premissas não está expressa, mas implícita. O elemento primordial para as premissas implícitas do entimema é a valoração social do conteúdo enunciado (Brait, 2009). Voloshinov (1926/2012, p. 165) ressalta que a parte presumida de um enunciado precisa ter um desempenho social e objetivo, “o que eu sei, vejo, quero, amo, e assim por diante não pode ser assumido. Somente aquilo que todos nós, falantes, sabemos, vemos, amamos, reconhecemos – somente aqueles pontos em que estamos todos unidos pode se tornar a parte assumida do enunciado”⁷. Portanto, os julgamentos de valor presumidos não se baseiam em concepções individuais, mas sim em pontos de vista naturais aos participantes do ato comunicativo. Dessa forma, cada enunciado cotidiano é um entimema social objetivo, sendo desvelado apenas por aqueles que pertencem ao mesmo campo social. (Clark; Holquist, 2008).

Diante disso, Voloshinov argumenta que, apesar da relação intrínseca entre ambos, a grande diferença entre o enunciado verbal artístico - uma obra completa de arte poética - e o enunciado cotidiano, é o caráter imediatista deste último, pensamento que pode se estende-se a qualquer obra artística – seja ela visual, musical, entre outras – quando comparada com o enunciado cotidiano, pois essa nada mais é do que uma modalidade especial de comunicação e, tentar compreendê-la é tarefa da poética sociológica (Clark; Holquist, 2008).

Outro diferencial entre as afirmações citadas acima, segundo Voloshinov (1926/2012), é o fato de a primeira não precisar depender de todos os componentes extralinguísticos. Enquanto o enunciado imediato é mais casual e espontâneo, visando transmitir informações ou expressar opiniões, o trabalho artístico segue regras pré-planejadas buscando provocar uma resposta estética ou intelectual.

Voloshinov (1926/2012) também descreve o discurso realizado como um “cenário” que reflete a interação dos participantes (falante, ouvinte e herói) considerando as posições sociais dos envolvidos. O autor afirma que a vida funciona a partir de um enunciado, influenciando-o. Então, ao considerar os envolvidos na interação dentro dos cenários discursivos, os falantes são ora falantes e ora ouvintes, uma vez que os enunciados são atos responsivos aos enunciados anteriores, interligados pela não neutralidade nos discursos que consideram elementos axiológicos (Timmermann, 2014).

Ao retomar a relevância geral desta concepção dialógica de linguagem, reitera-se que a linguagem é intrinsecamente social, a natureza de sua investigação está entrelaçada com a sociedade e a cultura em que está inserida. Assim, as propostas do Círculo de Bakhtin têm sido amplamente utilizadas em estudos linguísticos, educacionais, de gênero, de comunicação e de ciências sociais.

Com base no exposto, o presente estudo pretende fazer com que o leitor compreenda a aproximação entre os comentários de cunho racista e a concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin. No tópico a seguir apresentamos a metodologia aplicada para a seleção, análise e conclusões sobre comentários com base nas contribuições das definições apresentadas do caráter estrutural-social da linguagem.

⁷ What I know, see, want, love, and so on cannot be assumed. Only what all of us speakers know, see, love, recognize - only those points on which we are all united can become the assumed part of the utterance.

3. METODOLOGIA

De acordo com Suassuna (2008), em uma pesquisa qualitativa, o processo de investigação por hipóteses busca compreender as correlações entre os diversos objetos de reflexão e análise. Dessa forma, este é um estudo de natureza qualitativa que considera enunciados escritos como *corpus* para análise da realidade investigada.

Com ênfase na análise de comentários com propensão de práticas racistas feitas do trailer oficial do filme *The Little Mermaid* (Walt Disney Studios, 2023) sobre as mudanças físicas da personagem Ariel, foram selecionados cinco comentários do trailer como objeto de discussão. Todos foram escolhidos por estarem enquadrados no que os autores desta análise entendem como comportamento discriminatório racial. Dessa forma, esses comentários apresentam significativa importância na definição dos conceitos discutidos nesta análise para a construção de perfil social comum aos autores dos comentários, assim como na análise do sentido dos enunciados para além dos elementos linguísticos.

O estudo deste trabalho é fundamentado nas ideias e pressupostos dos teóricos participantes do Círculo de Bakhtin, que apresentam conceitos sobre linguagem na obra *Discurso na Vida e Discurso na Arte - Sobre Poética e Sociológica* (Voloshinov, 1926/2012) e caminhos metodológicos de análise. Dessa forma, a partir das contribuições teóricas desses estudiosos, busca-se compreender como a linguagem reflete e é influenciada pelo meio social, investigando como as normas, valores, crenças e relações sociais são manifestadas nos discursos cotidianos.

4. ARIEL: A PEQUENA SEREIA

A concepção de linguagem, tal como entendida neste texto, enfatiza que o discurso deve ser visto como um sistema influenciado pelas interações sociais e culturais. Dessa forma, a linguagem é parte essencial da comunicação humana e a análise dos sentidos por ela produzidos pode nos ajudar a compreender melhor a influência da cultura e da sociedade no discurso, bem como alguns indivíduos a utilizam para interpretar e dar sentido à sua realidade.

Propomos, então, explorar a análise dos sentidos produzidos por meio dos depoimentos escritos (comentários) feitos do trailer do filme *live-action The Little Mermaid* (Walt Disney Studios, 2023), a fim de examinar as tendências racistas neles presentes. Além disso, esta análise baseia-se nas proposições de Voloshinov (2012), que considera o discurso na vida (atualmente é pessoal e/ou *online*, dadas as características apropriadas) e o discurso na arte como interdependentes e inseparáveis.

A versão *live-action de The Little Mermaid* (Walt Disney Studios, 2023) estreou nos cinemas brasileiros no dia 25 de maio de 2023, sendo produzida pela *The Walt Disney Company*. O diretor escolhido para liderar este projeto foi Rob Marshall, que apostou em uma visão nova e atualizada da clássica história do filme musical de fantasia de animação infantil. A história conta a vida de Ariel, a filha mais nova do rei do mar, uma jovem corajosa e fascinada pela aventura e que acaba buscando experiências na superfície. Durante uma dessas explorações, ela conhece e salva o príncipe Eric, um humano, por quem se apaixona. Porém, Ariel é proibida por seu pai de interagir com humanos. Então ela decide fazer um acordo com a malvada bruxa do mar, Ursula, para experimentar a vida fora do oceano e seguir seu coração. No entanto, suas escolhas têm consequências perigosas tanto para ela quanto para as pessoas

ao seu redor. Na companhia de seus leais amigos, Linguado e Sebastião, Ariel enfrenta grandes desafios para proteger sua família e sua casa subaquática (Gibson, 2023; Walt Disney Studios, 2023).

Ao tratar dessa adaptação, destaca-se a escalação da jovem atriz e cantora negra Halle Bailey, que interpreta a personagem Ariel. Com isso, a adaptação busca representatividade e inclusão no universo das princesas *Disney*, indo além de simplesmente promover o sentimento momentâneo de pertencimento e expandindo seu mundo para as gerações mais novas. Também é importante destacar a escolha da dubladora para interpretar a personagem, uma vez que a voz é um elemento crucial nesta narrativa. Jonah Hauer-King é o ator e cantor britânico escolhido para interpretar o papel do Príncipe Eric no filme. Como antagonista, Melissa McCarthy foi escolhida e interpreta o papel de Ursula, personagem que personifica o lado sombrio do mar.

Como mencionado anteriormente, o filme *The Little Mermaid* (Walt Disney Studios, 2023) apresenta o mundo subaquático de Ariel. Esta personagem é curiosa e fascinada pelo mundo humano e, ao contrário das irmãs, é vista pelo pai, preocupado e protetor, como uma jovem rebelde que quebra constantemente as regras e tradições do reino da Atlântida. Na animação infantil de 1989, Ariel é retratada com longos cabelos ruivos ondulados, grandes olhos azuis e corpo esbelto, além de possuir uma cauda verde-azulada com barbatana em formato de concha (Andersen, 2018). Essa representação da personagem é marcada pela beleza e juventude, tornando-a um ícone da cultura pop e da própria *Disney*.

A narrativa desenvolvida pela Disney cria a expectativa de um final feliz, que acaba se concretizando no final da história. Contudo, é importante ressaltar que, nas inspirações desta trama, tal desfecho não ocorre. O conto sombrio de Hans Christian Andersen, publicado em 1837, também conta a história de uma sereia que deseja se tornar humana, buscando não apenas o amor, mas também uma alma. Existem grandes diferenças na forma como a personagem é desenvolvida nesta fábula. Hans descreve a pequena sereia, que não tem nome, como mais passiva e triste, abordando temas de solidão, sacrifício e dor de uma forma mais sombria, ao invés de aventura e amor. Hans também descreve algumas características físicas da pequena sereia, cuja pele era de um tom claro e delicado, e cujos olhos eram do azul das profundezas do oceano (Andersen, 2018; Bouzon, 2023).

É importante notar que a história que inspirou a *Disney* na releitura de *The Little Mermaid* foi baseada em um conto alemão chamado *Ondine*, escrito por Friedrich de La Motte Forqué. Porém, a lenda que originou este conto já existe há mais de 3.000 anos e tem como protagonista a deusa assíria Atargatis. Segundo a lenda, Atargatis matou acidentalmente seu amante e, tomada pela culpa, se jogou em um lago. No entanto, os deuses a pouparam e a transformaram em uma sereia. Não há informações na lenda que indiquem a cor da pele de Atargatis. A descrição da deusa centra-se mais no seu papel mitológico e nas circunstâncias que a transformaram em sereia do que nas suas características físicas. Porém, como deusa, é possível que tenha sido retratada com traços divinos ou sobrenaturais em algumas representações artísticas da época. (Bouzon, 2023).

Após descrever o personagem e o filme nas linhas anteriores, a próxima seção abordará os comentários deixados pelo público do trailer oficial do filme.

5. OS DISCURSOS E O RACISMO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE COMENTÁRIOS

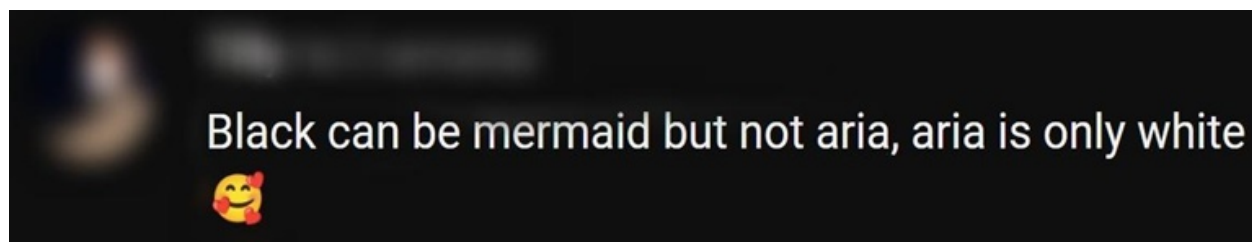
Segundo Freud (2006), a idealização é um processo psicológico que leva os seres humanos a criar imagens perfeitas e ideais de si mesmos, dos outros e do mundo em que vivem. Contudo, é importante destacar que essas imagens perfeitas são inatingíveis na vida real, o que pode gerar uma sensação de insatisfação. Essa questão da idealização pode ser vista em diferentes áreas, por exemplo, a produção em massa de conteúdo cinematográfico, em específico as adaptações de animações para *live-actions*. Através da representação muitas vezes fantasiosa da perfeição estética presente em antigas produções animadas, que tinham como objetivo entreter e encantar o público com suas histórias e personagens, houve influência na forma como as pessoas percebem o real e o imaginário dentro de modelos sociais antiquados. Por mais que tais representações refletissem os valores e as expectativas da sociedade da época, algumas pessoas ainda se baseiam na estética idealizada apresentada para definir padrões na vida real.

A reflexão acerca da formação de uma visão de mundo e, por consequência, de suas manifestações, tem se tornado cada vez mais relevante na atualidade, especialmente em relação à influência das mídias e outras fontes de informação na construção de nossas percepções e opiniões. Ao caracterizar o que é racismo, Allport (1954) define como preconceito a hostilidade generalizada dirigida a um grupo ou a um indivíduo, destacam a hegemonia da branquitude e a valorização da identidade branca. Segundo Bailey e colaboradores (2017), o racismo, como produto da história, produz esse sentimento de aversão, hierarquização, exclusão e discriminação do indivíduo. Na atualidade, novas e mais sofisticadas formas de expressão do preconceito e de racismo estão sendo percebidas e discutidas, uma dessas novas formas ocorre por intermédio das mídias sociais que muitas vezes permitem o anonimato.

Com isso, apresenta-se o primeiro comentário a ser analisado (Figura 1) que permite entender como indivíduos utilizam a linguagem para manifestar o que desenvolvem no ciclo social, em foco neste estudo, o preconceito racial. É importante ressaltar que não conhecemos os indivíduos que fizeram os comentários, tampouco é possível afirmar suas características sociais, mas sim refletir sobre as afirmações propostas e levantar discussões relevantes.

A partir de agora, os comentários serão apresentados, descritos e analisados, seguindo as premissas discutidas teoricamente neste texto e elaboradas, principalmente, por Voloshinov (1926/2012).

Figura 1: Comentário do trailer oficial da live-action *The Little Mermaid* (2023) disponível na plataforma Youtube.⁸



Fonte: Captura de tela de comentário (Walt Disney Studios, YouTube, 2023).

⁸ Sereias podem ser pretas, mas não Aria, Aria é apenas branca.

O primeiro comentário conduz a ideia de que o comentarista não está satisfeito com a escolha da atriz negra para a personagem Ariel (Aria). O enunciado ainda destaca a possibilidade das sereias (criaturas fictícias) serem negras, mas, neste caso, essa possibilidade não se aplica.

Na concepção bakhtiniana, compreende-se que o discurso encontra toda a sua significação quando está conectado com a vida. Dessa forma, o caráter de sua procedência, no que diz respeito à expressão de características opostas ou contrastantes, não pode ser definido apenas pela estrutura da linguagem utilizada. O real sentido da comunicação está intrinsecamente relacionado ao que Voloshinov (1926/2012) define como "contexto extraverbal", onde são definidos três fatores que contribuem para o significado do discurso.

O primeiro deles é o horizonte espacial comum dos interlocutores, aqui exemplificado como o trailer do filme *The Little Mermaid* (Walt Disney Studios, 2023). O trailer, que é um conjunto de trechos do filme, é utilizado como ferramenta de *marketing* para divulgar um filme ou série através de estratégias que visam chamar atenção do público, como efeitos sonoros, cortes estratégicos e a evidência no protagonista para curiosidade e identificação do público com o personagem (Ramos; Schulz, 2012). Esse horizonte é visível e comum aos participantes do diálogo por meio das plataformas digitais. O público que tem acesso a ele, forma as interpretações dependentes de circunstâncias sociais já concebidas, ou seja, o conhecimento e compreensão preexistente. Assim, após o contato dos envolvidos na discussão com o trailer, eles avaliam as mudanças físicas na personagem Ariel e escolhem aceitar ou não tais mudanças, explicitando em seus enunciados seu posicionamento.

No comentário escolhido (Figura 1), é possível perceber diferentes aspectos da linguagem relacionados à estrutura e ao significado das palavras, mas eles não conferem sentido completo a esse enunciado. Assim, o conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores, também na situação pragmática extraverbal, ajuda na análise do enunciado. Uma vez que os interlocutores compreendem o mundo a partir da luz do ambiente em que estão inseridos, diversos fatores contribuem para essa influência, tais como as experiências pessoais e traços psicológicos, o contexto socioeconômico e político em que ele vive, e as influências sociais e de grupo que o cercam. Além disso, as influências culturais e educacionais também desempenham um papel importante nesta formação (Voloshinov, 1926/2012).

É possível observar, ou inferir, que o indivíduo mencionado anteriormente teve pouco contato com a diversidade em seu ambiente, o que pode influenciar na sua idealização de personagens fictícios originalmente animados e mitológicos personificados dentro das características estéticas padronizadas do antigo ideal do mundo *Disney*. Diante do que foi exposto, surge o questionamento: o que é mais importante em uma adaptação? seguir o roteiro da história clássica em uma linha que faça sentido ou apenas adaptar pensando nas características físicas? Este é um ponto importante quando buscamos entender os enunciados. De acordo com a análise, o locutor se importa mais com as características físicas do que com o enredo e a escolha de bons atores para cada papel. Além disso, todas as conclusões são baseadas após assistir apenas o trailer e não o filme completo (o trailer é disponibilizado antes do lançamento do filme).

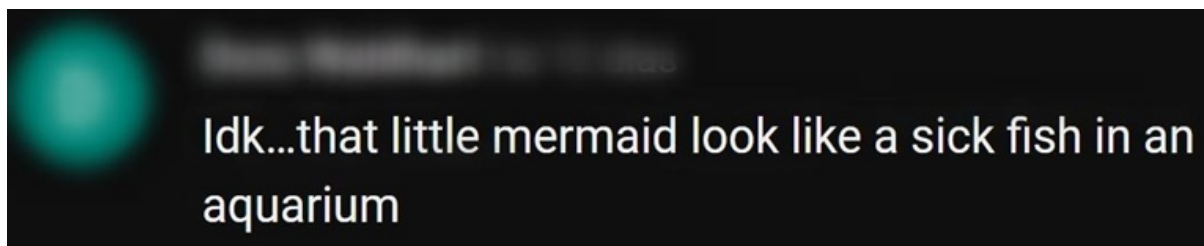
Partindo do enunciado concreto criado pelo interlocutor, temos um "entimema social objetivo", que, ao ser descrito por Voloshinov (1926/2012), alinha a compreensão daqueles que compartilham da mesma esfera social. No entanto, ao presumir que *black can be mermaid* (podem ser sereias), o autor do comentário não parece estar ciente das presunções que podem

ser inferidas na escolha de suas palavras. Isso nos permite entender que Ariel não pode ser negra, mas também nos permite inferir que Ariel, que é uma sereia, não está necessariamente isenta de ser negra, mesmo que o autor tente presumir no uso de *only white* (apenas branca) apenas uma cor a personagem. A conotação do autor permite que suas expressões sejam interpretadas de maneiras diferentes dependendo da perspectiva do observador.

Refletido nosso próprio meio social, tendemos a presumir, com base no discurso analisado acima, que Ariel pode ser negra, uma vez que é uma personagem altamente mutável por originalmente ser uma animação e agora uma adaptação para personagens reais, então deveria ser possível estimar tais alterações físicas. Mas entendemos as limitações presentes no meio cultural do autor, que não o permitem aprovar as alterações no que diz respeito à animação e a *live-action*.

Dessa forma, surgem questionamentos sobre o motivo pelo qual, para o locutor da Figura 1, Ariel não poderia ser negra. Se o próprio interlocutor em sua fala *black can be mermaid* (sereias podem ser pretas) possibilita no imaginário geral sereias negras, por que apenas Ariel não pode ser idealizada como tal? Novamente, percebe-se que, para autor do enunciado, há valorização, em uma cultura estabelecida anteriormente, das características físicas de predomínio branco em personagens ora animados ora transformados em reais, igualmente, no que ainda diz respeito à perspectiva que ele concluiu: atrizes negras não são qualificadas para interpretar a personagem fictícia, mesmo não havendo mudanças no enredo da história, baseado apenas na coloração.

Figura 2: Comentário do trailer oficial da live-action *The Little Mermaid* (2023) disponível na plataforma Youtube.⁹



Fonte: Captura de tela de comentário (Walt Disney Studios, YouTube, 2023).

O segundo comentário, também retirado do trailer *The Little Mermaid* (Walt Disney Studios, 2023), apresenta algumas ideias que não são explicitamente racistas: declara que Ariel tem a aparência de um peixe que não é saudável. Contudo, através da análise, considerando os aspectos da linguagem e dos contextos extraverbais, é possível apontar algumas conclusões em relação à avaliação realizada.

Na continuidade desta análise, temos o segundo enunciado (Figura 2), que parte dos mesmos pontos comuns ao primeiro, dentro da perspectiva de Voloshinov: buscar o sentido do discurso, uma vez que há um horizonte comum a todos, mas também buscar entender como os discursos podem variar linguisticamente, por conta do contexto social preexistente, mas ainda caminhar na perspectiva de discriminação racial. Ainda que haja pontos comuns a estas análises, em determinado momento elas se tornam individuais ao tentar encontrar o sentido do enunciado.

⁹ Não sei...esta pequena sereia parece um peixe doente em um aquário.

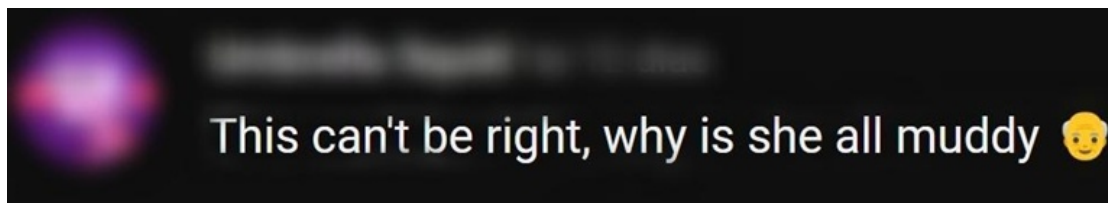
Segundo Voloshinov (1926/2012), todo significado é composto por duas partes: a parte percebida ou realizada em palavras e a parte presumida. Entende-se que nos dois enunciados a situação extraverbal agrega sentido, auxiliando na construção do significado, mas não aproximando-se de todo o sentido. Tanto o que é escrito quanto o que é presumido desempenham um papel importante na busca pelo verdadeiro significado.

Ao comparar os enunciados (Figuras 1 e 2), pode-se observar que o primeiro tenta entoar menos ofensivo que o segundo, uma vez que o primeiro usa de caracteres linguísticos menos explícitos à hostilidade, e utiliza caracteres simbólicos “😘” para encobrir o real sentido da sua fala. Baseado nesse ponto, supõem-se que ambos os enunciados podem tender a mesma mensagem, aqui a insatisfação com as mudanças físicas de Ariel, mas o que os diferencia é a forma como são expressos. Considerando o espaço da plataforma social e o impacto desta na comunicação e interação social, pode-se considerar que esta atua como ambiente onde as microagressões podem ser amplificadas, disseminadas e, em alguns casos, institucionalizadas. As microagressões em plataformas digitais podem incluir comentários sutis ou insinuações que perpetuam estereótipos raciais, como os comentários acima demonstrados (Silva, 2019; Bastos, 2022).

Ao analisarmos a escolha das palavras do enunciador na Figura 2, o uso de *that little mermaid look like a sick fish in an aquarium* (esta pequena sereia parece um peixe doente em um aquário), entende-se que as mudanças na cor de Ariel, como consequência da escolha de uma atriz negra para interpretar a personagem, levam o locutor supor que há algo errado com Ariel, neste caso que ela está doente. Logo, é possível associar que o anunciante prefere deduzir que Ariel está doente do que aceitar que a coloração de sua pele mudou. Também é possível presumir pela escolha das palavras que o indivíduo vê pessoas negras como pessoas doentes dentro da sociedade, mais uma vez reforçando o histórico que a supremacia branca estabeleceu aos longos dos anos. Assim, é possível implicar que o comentário se encaixa nos conceitos de Microinsultos e Microinvalidações, os quais são abordados por Silva (2019) com base em outros autores, uma vez que desvaloriza a herança racial e desconsidera os sentimentos ou experiências de indivíduos marginalizados.

Há poder e hierarquia dentro da linguagem, a qual pode ser usada para estabelecer e perpetuar julgamentos de valores presumidos dentro de emoções que se mostram individuais, mas são atos sociais sendo perpetuados. Dessa forma, a linguagem é definida e também é usada para construir identidades individuais e coletivas (Voloshinov, 1926/2012).

Figura 3: Comentário do trailer oficial da *live-action The Little Mermaid* (2023) disponível na plataforma Youtube.¹⁰



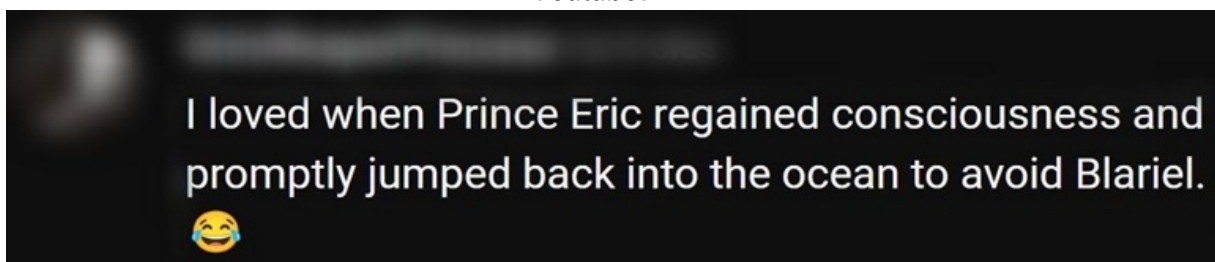
Fonte: Captura de tela de comentário (Walt Disney Studios, YouTube, 2023).

¹⁰ Isso não pode estar certo, por que ela está toda lamacenta

Este terceiro enunciado (Figura 3) associa-se aos anteriores ao também mostrar sua insatisfação com as mudanças físicas da personagem, mas encontra maior ligação ao segundo (Figura 2), uma vez que se percebe condutas provocativas em ambas as falas a partir das escolhas linguísticas e discursivas daqueles que produziram os enunciados.

Ao analisarmos a escolha das palavras do locutor na Figura 3, ao questionar usando *Why is she all muddy* (por que ela está toda lamacenta), ele supõe que há algo errado com Ariel. Amparado nas características físicas da personagem que o autor do comentário conhece como original e nas aventuras que são constantemente vividas por Ariel na história, o anunciante prefere deduzir que a personagem passou por alguma situação extraordinária em que houve o contato com lama que alterou a cor de sua pele e/ou relacionando a cor negra com a sujeira da lama. Diante disso, o autor não aceita a escolha de Halle Bailey para o papel de Ariel no live-action e mostra a intenção discriminatória em seu discurso.

Figura 4: Comentário no trailer oficial da *live-action The Little Mermaid* (2023) disponível na plataforma Youtube.¹¹



Fonte: Captura de tela de comentário (Walt Disney Studios, YouTube, 2023).

Prosseguindo com as análises acerca dos comentários no trailer oficial do filme *The Little Mermaid* (Walt Disney Studios, 2023), considerado neste ensaio como o horizonte comum tanto do autor do comentário, quanto de nós analistas, partiremos agora para o enunciado da Figura 4, analisando o contexto verbal de sua mensagem, que diz: “eu adorei quando o Príncipe Eric recuperou a consciência e prontamente pulou de volta no oceano para evitar *Blariel* 😂”. Nesta sentença, existem dois elementos que devemos avaliar: o emoji “😂” e a aglutinação “*Blariel*”, junção da palavra em inglês *black* - que significa preto/negro em português - e Ariel, nome da protagonista, considerada nesta análise como *herói* (Voloshinov, 1926/2012). Nesse comentário, é possível presumir que o autor utiliza o termo *Blariel* para referir-se, pejorativamente, à sereia negra, tal concepção é fortemente sustentada pelo uso do emoji “😂”, aqui tratado como um elemento entonacional do discurso¹². Ao valer-se do emoji como recurso entonacional, presume-se que o autor do comentário recorre ao sarcasmo em sua sentença, pelo fato de que a ação descrita no enunciado não ocorre no trailer em questão.

Nesse contexto, em que o autor sarcasticamente refere-se à cor da pele da sereia, fica o questionamento: o que faz o autor crer que, ao ver uma sereia negra, o príncipe preferiria lançar-se ao mar? Entende-se aqui que o que encadearia essa reação não é o fato de a perso-

¹¹ Adorei quando príncipe Eric recobrou a consciência e prontamente pulou no oceano para evitar Blariel.

¹² “Nós (humanos) usamos entonação de voz ou linguagem corporal para contextualizar o que estamos dizendo. Os emojis são a forma que usamos para fazer isso online” RAHWAN (2017). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40857972>.

nagem ser uma sereia (o que por si só já é fantasioso), mas sim uma sereia negra (reforçado no discurso pelo termo *Blariel*). A resposta é: o contexto extraverbal, não explicitado no texto, ao qual ele está inserido, ou seja, o contexto social. Presume-se que o meio social em que o autor esteja inserido consiste de um ambiente onde a pessoa negra não é vista como bela, ou é tida como inferior, repugnante (o príncipe prefere lançar-se ao mar). Dessa forma, a plataforma *YouTube* apresenta-se como um ambiente favorável para a disseminação de comentários hostis e discriminatórios, uma vez que as plataformas digitais, em sua maioria, permitem o anonimato dos usuários, possibilitando que os agressores sintam menos responsabilidade por suas ações, o que pode agravar a frequência e a intensidade das microagressões (Silva, 2019; Bastos, 2022).

A partir da análise do discurso verbal em resposta a um horizonte comum (trailer) e presumindo o contexto extraverbal implícito no enunciado (contexto social racista), é possível implicar o sentido global do enunciado. Assim, presumimos que o autor, assim como nos demais comentários analisados acima, infere à cor da pele de Ariel algo inaceitável ao ponto de sugerir, de forma alternativa aos eventos apresentados no trailer, que o príncipe preferiria morrer do que ser romanticamente ligado a ela, explicitando assim sua inquietação quanto à cor da pele da sereia.

Figura 5: Comentário no trailer oficial da live-action *The Little Mermaid* (2023) disponível na plataforma Youtube.¹³



Fonte: Captura de tela de comentário (Walt Disney Studios, YouTube, 2023).

Acima (Figura 5), temos outro comentário selecionado para análise. “Hans Christian Andersen está se revirando em seu caixão por tal pequena sereia 😊”. Hans Christian Andersen é o autor do conto original “*The Little Mermaid*” (1837). Analisemos o enunciado: a palavra “*such*” que em português significa tal/assim/entre outros, nesse enunciado, tem o intuito de desmerecer a personagem, a sereia Ariel. Essa suposição é sustentada pelo uso da expressão “*spinning in his coffin*” (“revirando no túmulo”, traduzido para o português), indicando que Andersen estaria insatisfeito com algo, isto é, com a Ariel apresentada no trailer. A inserção do emoji “😊”, aqui novamente tomado como elemento entonacional, reforça esta ideia, uma vez que o tomamos como indicador de sarcasmo.

É sabido que, em seu conto, Andersen descreve a pequena sereia como dona de uma pele branca e delicada como uma pétala de rosa e com olhos azuis como o fundo do oceano.

¹³ Hans Christian Andersen está rolando no seu caixão tamanha pequena sereia.

No entanto, em meio às inúmeras mudanças e adaptações do conto, dentre elas a inserção de caranguejos e pássaros falantes e mudanças significativas na trama, por que a personagem Ariel seria o único fator digno de aversão de Andersen ao ponto de o autor afirmar que ele estaria “revirando no túmulo” por “tal pequena sereia”? Apesar de não explicitado em seu enunciado, e considerando os aspectos verbais já explorados, onde (1) o uso da palavra “such” tem tom desdenhoso, e que (2) o *emoji* “😏” assume entonação sarcástica, presume-se que o autor se vale da cor da pele de Ariel para tal afirmação.

Analisemos agora quais situações extraverbais levaram o autor a proferir tal sentença. Presumindo que a inquietação do autor quanto à cor da pele da protagonista se vale de uma crença particular, uma vez que é ele quem profere a sentença e usa de recursos depreciativos para tal. Ao não aprovar a cor da pele de Ariel, o locutor se mostra preconceituoso quanto à possibilidade de uma protagonista negra. É possível presumir, então, que o sujeito se valeu da ambientação digital para refletir suas práticas ou crenças sociais, dispondo de algumas irregularidades apresentadas pela plataformização das relações sociais.

Assim sendo, a partir análise do discurso verbal em resposta a um horizonte comum a nós analistas e ao autor (trailer) e presumindo o contexto extraverbal implícito no enunciado (contexto social caracterizado por pouca diversidade racial e de cor da pele), podemos implicar o sentido global do enunciado. Desse modo, como nos demais comentários analisados, a cor negra da pele de Ariel implica estranheza e não aceitação por parte do indivíduo, ao ponto de ele afirmar que o autor original da obra estaria inquieto em seu túmulo por tal alteração. Além disso, o indivíduo transfere suas inquietações e crenças pessoais para um terceiro sujeito, neste caso, Hans Christian Andersen, como forma de expressar sua insatisfação com a cor da pele da protagonista.

Diante dos comentários analisados através da compreensão dialógica da linguagem, foi perceptível a conotação racista engendrada em seus conteúdos, por meio da investigação de elementos explícitos e implícitos na linguagem. O uso de termos como *all muddy* (toda lamacenta), *Blariel* (sereia negra) e o recurso de *emojis*, aqui entendidos como recursos entonacionais, denotaram o tom sarcástico dos enunciados, revelando o desconforto dos seus autores quanto à cor da pele da protagonista.

Presumindo os contextos sociais aos quais os autores dos comentários estão inseridos, foi possível inferir que o desconforto quanto a cor da pele da protagonista advém de um ambiente possivelmente racista, onde a pessoa de cor negra não é digna de benemerência e protagonismo. Assim, através desses comentários, chegamos ao entendimento de que os seus autores transferem suas concepções e insatisfações raciais da vida cotidiana para as manifestações artísticas, aqui representada pelo trailer do filme do filme em questão, através da plataforma digital utilizada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção dialógica da linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin propõe que o signo seja estudado além da forma e dos códigos, uma vez que esta concepção concebe o signo como algo intrinsecamente relacionado ao meio ao qual está inserido. Ou seja, é necessário investigar os contextos extraverbais implícitos no enunciado, contextos estes que estão inerentemente relacionados com o contexto social ao qual o locutor está envolvido, abrangendo valores, crenças e estereótipos pré-concebidos em sociedade.

Logo, ao estudarmos comentários acerca do trailer oficial do filme *The Little Mermaid* (Walt Disney Studios, 2023) de acordo com a concepção dialógica da linguagem, chegamos à premissa de que os autores dos comentários ambientam-se em um contexto extraverbal onde o preconceito racial pode ser dado como algo habitual, transferindo suas concepções para a reação à obra artística.

Sendo a arte uma prática tão social quanto as variadas reações à ela, e sendo o discurso na arte intrinsecamente ligado ao discurso na vida, levantamos os seguintes questionamentos: Por que os sujeitos se sentiram tão confortáveis ao proferir tais enunciados com conotações racistas? Seria a certeza de serem apoiados em suas percepções? Por que uma sereia não poderia ter uma cor de pele mais escura? Qual seria o problema em adaptar a cor da pele da protagonista em meio a adaptações mais elementares na trama? A explicação seria o racismo configurado em nossa sociedade, e que é expressado, às vezes, de forma sutil, às vezes de forma explícita.

Apesar de estar sendo cada vez mais debatido e combatido, o racismo ainda é um tema que precisa de muita atenção em nossa sociedade. Devemos estar atentos para as nuances de sua manifestação, através da leitura da linguagem, seja na informalidade de nosso convívio social, ou seja, nas manifestações artísticas e culturais. É importante também que protagonistas negros, como Ariel, tomem cada vez mais espaço, de forma a familiarizar o espectador com a diversidade racial, e também cultural, presente em um mundo cada vez mais globalizado e multifacetado.

Através da linguagem e dos contextos/avaliações que ela evoca nos comentários analisados, trouxemos para discussão um tema difícil. Destacamos possíveis entendimentos aos comentários feitos *online* que reforçam os estudos baseados na concepção dialógica da linguagem, ressaltando a importância de combate ao racismo em todas as instâncias da sociedade.

7. REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, R.; RODRIGUES R. H. O conceito de valorização nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 14, n.1, p. 177-194, 2014.

ALLPORT, G. W. **The nature of prejudice**. 3ª ed. Wokingham: Addison-Wesley, 1954.

ANDERSEN, H. C. **The Little Mermaid**. Translated by Jean Hersholt. New York: HarperCollins, 2018.

BAILEY, Z.D.; KRIEGER, N.; AGENOR, M.; GRAVES, J.; LINOS, N.; BASSETT, M.T. Structural racism and health inequities in the USA: Evidence and interventions. **Lancet**, v. 389, p. 1453-1463, 2017.

BASTOS, P N. Hegemonia e engajamento em contexto de midiatização e plataformação. **Liinc em revista**, v. 18, p. 1-18, 2022.

BOUZON, C. The Little Mermaid: The incredible true story of Andersen's tale. **EnVols**, 2023. Disponível em: <https://www.en-vols.com/en/inspirations-en/culture-en/the-little-mermaid-true-story/>. Acessado em: 12 abr. 2023.

BRAIT, B. (org.). **Bakhtin e o Círculo**. São Paulo: Contexto, 2009.

CLARK, K.; HOLQUIST, M. **Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

EMOJIS ajudam computador a identificar mensagens sarcásticas. BBC News Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40857972>. Acessado em: 23 abr. 2023.

FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 45-65.

FREUD, S. **Obras completas volume XVII: uma dificuldade no caminho da psicanálise e outros trabalhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GIBSON, K. Everything to Know About Disney's Live-Action 'The Little Mermaid'. **People**, 2023. Disponível em: <https://people.com/movies/the-little-mermaid-live-action-movie-everything-to-know/>. Acessado em: 12 abr. 2023.

RAMOS, F. B.; SCHULZ, L. O. O gênero trailer como ferramenta no processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira. **Revista Escrita (PUCRJ. Online)**, v. único, p. 1-14. 2012.

ROBERTS, S.; BOROFF, D. Mer-derous! What's the real story behind The Little Mermaid? **The Sun**, 2020. Disponível em: <https://www.thesun.co.uk/fabulous/4712007/little-mermaid-real-story-disney-hanschristian/>. Acessado em: 12 abr. 2023.

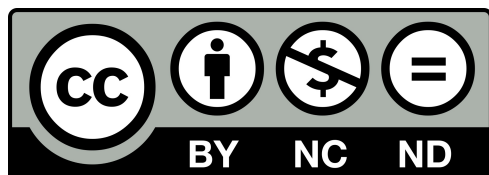
SILVA, T. Racismo Algorítmico em Plataformas Digitais: microagressões e discriminação em código. In: **ANAIS DO SIMPÓSIO LAVITS 2019**, 2019, Salvador. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333700308_Racismo_Algoritmico_em_Plataformas_Digitais_microagressoes_e_discriminacao_em_codigo. Acessado em: 20 jun. 2024.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Perspectiva**, v. 26, n. 1, p. 341-377, 2008.

TIMMERMANN, R. S. A construção do sentido dos enunciados: uma interface possível entre as concepções dialógica e argumentativa de linguagem. 2014. 109 f. **Dissertação** (Mestrado em Letras) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2014.

VOLOSHINOV, V. N. Discourse in life and discourse in art: concerning sociological poetics. In: VOLOSHINOV, V. N. **Freudianism: a marxist critique**. Tradução I. R. Titunik. London: Verso, 2012. p. 151-196.

WALT DISNEY STUDIOS. **The Little Mermaid** - Official Trailer. YouTube, 12 de mar. de 2023. Disponível em: https://youtu.be/kpGo2_d3oYE. Acessado em: 12 abr. 2023.



A Revista de Comunicação Dialógica (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

Link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Recebido em: 22/05/2024

Aprovado em: 10/07/2024